

O nascimento pré-termo envolve, na maioria das vezes, uma situação de separação da mãe e do bebê após o parto, quando este fica hospitalizado e sob cuidados intensivos. Este contexto pode gerar dificuldades na interação mãe-bebê, sendo que por suas características desenvolvimentais e estado de saúde, o bebê pré-termo tende a diferir bastante do bebê imaginado pela mãe na gestação. Tendo isto em mente, o presente estudo buscou investigar as representações sobre o bebê imaginário da gestação e o bebê real prematuro de uma mãe de bebê pré-termo, selecionada da UTINeo de um hospital público de Porto Alegre. A mãe tinha 37 anos, ensino fundamental incompleto, morava com seu companheiro, e era de nível sócio-econômico médio baixo. Ela apresentou anemia, infecção urinária, hipertensão arterial e pré-eclâmpsia durante a gestação. O bebê, do sexo masculino, era o terceiro filho do casal, nasceu com 32 semanas de gestação e peso de 1205g, apresentando desconforto respiratório leve. Foi utilizado um delineamento de estudo de caso único, de caráter longitudinal, utilizando-se entrevistas semi-estruturadas em três momentos: pós-parto, pré-alta do bebê e 3º mês após a alta do bebê. Análise de conteúdo qualitativa das respostas da mãe mostrou que o bebê imaginário foi idealizado pela mãe e envolto em expectativas positivas, mesmo havendo ambivalência em relação à gestação e ao sexo do bebê. Mesmo com problemas importantes de saúde na gestação, a mãe minimizava os riscos. Quanto ao bebê real prematuro, verificou-se um incremento das representações maternas ao longo das etapas investigadas, como melhor percepção de suas capacidades e de suas características emocionais e do relacionamento afetivo com a mãe. Pode-se considerar que, apesar do impacto emocional frente ao confronto entre o bebê imaginário e o bebê real prematuro, houve uma gradual adaptação da mãe às características e necessidades do bebê real.